



Conectando vidas
Construindo conhecimento

Salão UFRGS 2021

XVII SALÃO DE ENSINO

27/09 a 1/10
VIRTUAL

Evento	Salão UFRGS 2021: XVII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Perfil clínico-epidemiológico de pacientes idosos submetidos a ressecção pulmonar no HCPA
Autores	SÉRGIO CAVALCANTE DE SATELES LUIZ FELIPE LOPES ARAUJO LARISSA ANDRADE STUERMER TATIANE JOZWIAK
Orientador	MAURICIO GUIDI SAUERESSIG

Título: Perfil clínico-epidemiológico de pacientes idosos submetidos a ressecção pulmonar no HCPA. **Justificativa:** O câncer de pulmão figura como a principal causa de morte oncológica entre homens e mulheres. Essa análise foi motivada pelo aumento da longevidade global. Pacientes com idade avançada costumam ter mais comorbidades. Sendo assim, o perfil dos pacientes limita a indicação cirúrgica em diversas ocasiões, e pode influenciar nos desfechos. A morbimortalidade cirúrgica em faixas etárias avançadas ainda é tema de discussão nos principais centros. **OBJETIVO:** Demonstrar o perfil epidemiológico de pacientes acima de 75 anos submetidos a ressecções pulmonares por câncer de pulmão em um hospital universitário no período de 2005-2021. **MÉTODO:** Os dados foram coletados a partir do banco de dados do Serviço de Cirurgia Torácica. Todos os pacientes submetidos a ressecção pulmonar no HCPA no período de 2005-2021 foram inseridos na plataforma Redcap®. Foram analisados retrospectivamente pacientes acima de 75 anos submetidos a cirurgia por neoplasia pulmonar. Dados demográficos, clínicos e patológicos foram estudados, com ênfase em eventos pós-operatórios. **RESULTADO:** Foram operados 32 pacientes com 75 anos ou mais, sendo 21 (65,6%) do sexo masculino. A idade média foi de 78,1 anos (75-88). 84,3% tinham histórico de tabagismo, com carga tabágica média de 58,6 maços-ano. As comorbidades mais comuns foram HAS (71,8%), DPOC (21,8%) e cardiopatia isquêmica (15,6%). 78,1% foram submetidos a cirurgia convencional (aberta), 18,7% a VATS, e 3,1% a cirurgia assistida por robô. A mortalidade em 90 dias foi de 15,6%, sendo sepse a principal causa (80%). 56,2% apresentaram complicações, sendo as mais frequentes pneumonia (31,2%) e insuficiência respiratória (21,8%). 21,8% necessitaram de internação em CTI. O estadiamento mais comum foi IB. 15,6% apresentaram recidiva ou progressão tumoral. A sobrevida em 3 e 5 anos foi respectivamente 58,3% e 18,7%.